

NORTE CONJUNTURA

☞ No 1º trimestre de 2019, a taxa de desemprego da Região do Norte atingiu o valor de 6,8%, uma décima de pontos percentuais (p.p.) acima do valor observado no trimestre anterior, mas 1,4 p.p. abaixo do valor do trimestre homólogo de 2018.

☞ No mesmo período, o emprego da Região do Norte cresceu 1,9%, em termos homólogos, tendo o setor secundário contribuído com 1,5 p.p. para este crescimento, predominantemente através do setor da construção (1,1 p.p.) e das indústrias transformadoras (0,4 p.p.).

☞ O valor das exportações de mercadorias por parte de empresas da Região do Norte aumentou 2,3%, em termos homólogos, traduzindo-se numa ligeira aceleração face ao trimestre precedente. Esta aceleração resultou, em particular, do forte crescimento das exportações de automóveis, outros veículos terrestres; partes e acessórios (7,6%).

☞ Os indicadores de atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte (incluindo a hotelaria, o turismo no espaço rural e ainda as unidades de alojamento local com 10 ou mais camas) registaram no 1º trimestre de 2019 uma desaceleração do seu ritmo de crescimento.

☞ Os rácios de crédito vencido às famílias e às sociedades não financeiras da Região do Norte voltaram a diminuir no 1º trimestre de 2019, atingindo o valor de 2,9% e de 7,1%, respetivamente.

☞ Os edifícios licenciados na Região do Norte cresceram 8,8% no 1º trimestre de 2019, destacando-se os licenciamentos para a habitação, que cresceram 13,3%, em termos homólogos.

Índice

1. Mercado de trabalho: tendência até ao 1º trimestre de 2019.....	2
2. Principais indicadores do mercado de trabalho na conjuntura atual.....	3
3. Emprego por ramos de atividade.....	4
3.1. Emprego das indústrias transformadoras e da construção.....	5
3.2. Emprego nos serviços.....	5
4. Desemprego.....	7
4.1. Desemprego global e jovem.....	7
4.2. Desemprego por nível de escolaridade e por duração.....	8
4.3. Desemprego registado.....	8
5. Salários.....	9
6. Preços no consumo.....	10
7. Comércio internacional: principais indicadores.....	11
7.1. Comércio internacional: por capítulos da Nomenclatura Combinada.....	12
8. Turismo.....	13
9. Crédito concedido.....	14
9.1. Crédito vencido.....	15
10. Construção.....	16

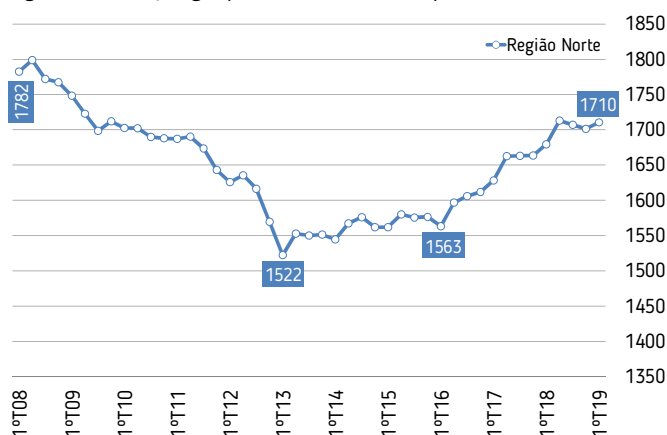
INDICADORES Região do Norte	2019	2018	2018
	1ºTri	4ºTri	1ºTri
Emprego <i>vh</i> (%) (variação homóloga %)	1,9	2,3	3,1
Taxa de desemprego (%)	6,8	6,7	8,1
Construção: edifícios (obras) licenciados <i>vh</i> (%)	8,8	17,5	7,8
Exportações de bens <i>vh</i> (%)	2,3	2,0	1,5
Turismo: dormidas <i>vh</i> (%)	4,5	8,7	15,7
Preços no consumidor <i>vh</i> (%)	0,7	0,7	0,6
Crédito às empresas e às famílias <i>vh</i> (%)	-2,0	-1,6	0,0
Rácio de crédito às empresas vencido (%)	7,1	7,2	10,2



1. Mercado de Trabalho: tendência até ao 1º trimestre de 2019

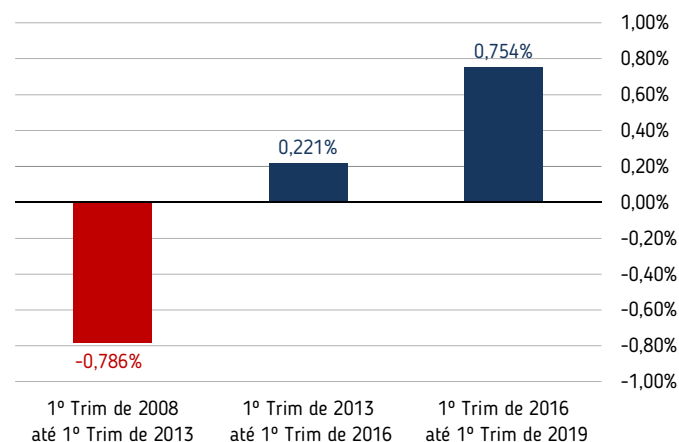
O 1º trimestre de 2019 completou 6 anos sucessivos de crescimento homólogo do emprego na Região do Norte, refletindo a recuperação do quadro macroeconómico regional, para o que contribuíram decisivamente as exportações. O crescimento do emprego resultou de um processo dinâmico, em que se verificou uma criação líquida de postos de trabalho, refletindo as decisões de investimento, inovação, reestruturação e, nalguns casos, abandono da atividade económica por parte dos vários agentes económicos da região. Entre o 1º trimestre de 2013 e o 1º trimestre de 2019, o número de pessoas empregadas na Região do Norte aumentou em 188 mil, cerca de 36% de todo o emprego criado em Portugal. Apesar disso, o emprego da Região do Norte ainda não atingiu o valor observado há 11 anos (cf. Figura 1), momento em que os primeiros sinais de diminuição da atividade económica, por via da grave crise financeira internacional, se fizeram sentir.

Figura 1 - Emprego (valores em milhares)



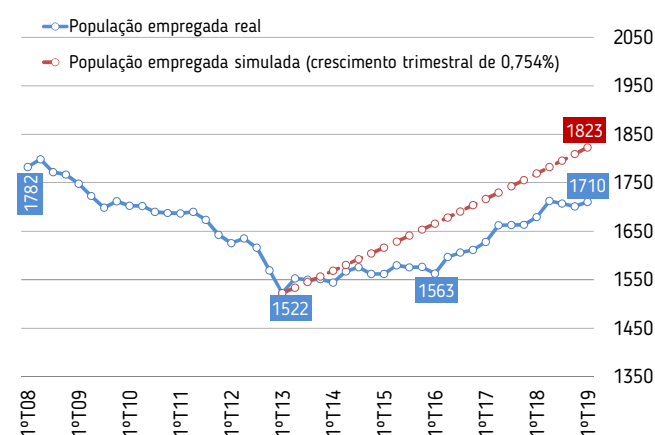
A insuficiente recuperação do nível do emprego na Região do Norte relativamente ao início de 2008 decorre parcialmente do lento ritmo de crescimento do emprego observado durante os 3 primeiros anos de recuperação. Entre o 1º trimestre de 2013 e o 1º trimestre de 2016, a população empregada aumentou em 41 mil indivíduos, representando um crescimento médio trimestral em cadeia de apenas 0,221%. Na fase seguinte, entre o 1º trimestre de 2016 e o 1º trimestre de 2019, o ritmo de crescimento médio trimestral acelerou para 0,754%, em cadeia, tendo sido criados, em termos líquidos, 141 mil empregos. Se o emprego tivesse crescido a esta taxa desde o início de 2013, a Região do Norte teria já ultrapassado definitivamente os efeitos negativos da crise financeira internacional, registando no 1º trimestre de 2019 um valor do emprego bastante superior ao do início de 2008 (cf. Figura 3).

Figura 2 - Taxa de crescimento trimestral, em cadeia, do emprego da Região do Norte
(média trimestral)



A evolução do emprego na Região do Norte no último triénio coincidiu com a introdução de algumas medidas importantes no mercado de trabalho, como o aumento do salário mínimo e do subsídio de desemprego. Apesar de terem contribuído para a elevação do custo do trabalho e para um ligeiro aumento dos benefícios remuneratórios dos desempregados, tais alterações não se traduziram na redução do ritmo de crescimento de emprego. Pelo contrário, e como referido anteriormente, foi precisamente neste período que o crescimento médio trimestral do emprego atingiu o valor mais elevado (0,754%).

Figura 3 - Comparação entre o emprego real e o emprego simulado
(valores em milhares)

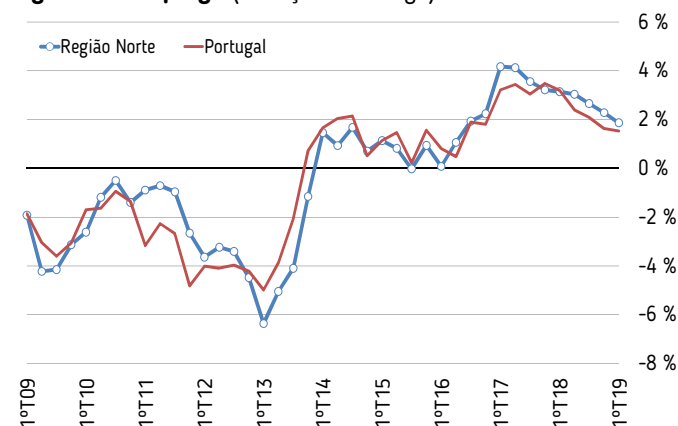


As secções seguintes analisam a conjuntura mais recente da economia da Região do Norte em diversas áreas temáticas, nomeadamente, o emprego, o desemprego, os salários, os preços no consumo, o comércio internacional, o turismo, o crédito concedido, o crédito vencido e a construção. Dentro destas áreas temáticas, apenas o desemprego registado encontra-se desagregado por NUTS III e por concelhos.

2. Principais indicadores do mercado de trabalho na conjuntura atual

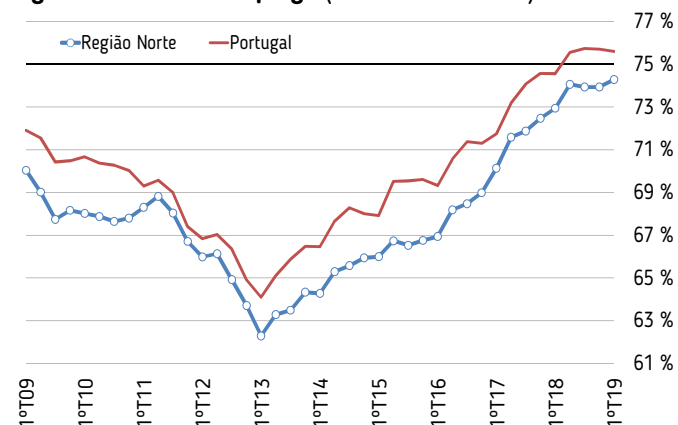
A população empregada da Região do Norte atingiu o valor de 1.710.300 indivíduos no 1º trimestre de 2019, representando um crescimento de 0,54% face ao trimestre anterior e de 1,9% face ao trimestre homólogo de 2018. Apesar disso, começam a surgir sinais de que o ritmo de crescimento do emprego da Região do Norte está a abrandar, à medida que o PIB da economia converge para uma situação próxima do produto potencial e a taxa de desemprego observada se aproxima da taxa de desemprego natural. A Figura 4 espelha este abrandamento, evidenciando uma desaceleração do crescimento homólogo do emprego a partir do 2º trimestre de 2017.

Figura 4 - Emprego (variação homóloga)



O crescimento acumulado do emprego da Região tem vindo a refletir-se no aumento regular da taxa de emprego dos 20 aos 64 anos (percentagem da população residente neste grupo etário que está empregada). No 1º trimestre de 2019, este indicador atingiu o valor de 74,3%, o mais alto dos últimos 21 anos e já muito próximo da meta do Portugal 2020, que é de 75%.

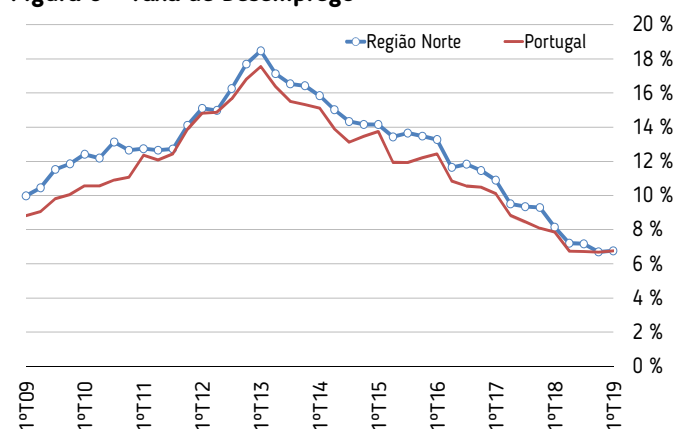
Figura 5 - Taxa de Emprego (dos 20 aos 64 anos)



A concretização desta importante subida faz com seja difícil perspetivar um aumento adicional da taxa de emprego que não passe pelo aumento da migração, ou pela passagem de indivíduos em situação de inatividade para a população empregada. Ambos os movimentos parecem ser, no entanto, pouco prováveis no curto prazo, dado o elevado grau de inércia temporal que geralmente lhes está associado. Trata-se assim de mais um indicador de que a economia está a convergir para um estado próximo do pleno emprego.

A redução regular da taxa de desemprego da Região do Norte após o 1º trimestre de 2013 é outro indicador positivo da evolução global do mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2019 esta taxa atingiu o valor de 6,8%, uma décima de pontos percentuais (p.p.) acima do valor observado no trimestre anterior, mas 1,4 p.p. abaixo do trimestre homólogo de 2018. O aumento pontual da taxa de desemprego não permite inferir acerca de uma eventual inversão da tendência de descida observada no passado recente. Em todo o caso, atendendo a que o ritmo de redução entre o 1º trimestre de 2018 e o 1º trimestre de 2019 foi significativamente mais baixo do que o observado nos anos anteriores, será de esperar um abrandamento nesta tendência.

Figura 6 - Taxa de Desemprego



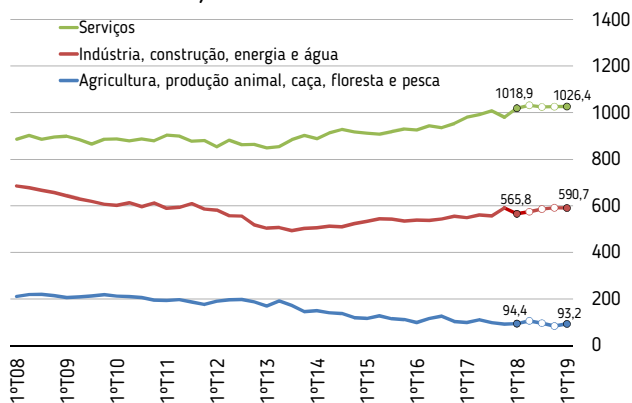
Comparando a evolução da taxa de desemprego da Região do Norte com a de Portugal no seu todo, é possível observar uma tendência de convergência, mais evidente durante o ano de 2018 e no início de 2019. Nos dois últimos trimestres, os valores nacional e regional foram mesmo idênticos. Mantendo-se esta tendência, a previsão da evolução da taxa de desemprego da Região do Norte poderá ser feita com alguma segurança a partir das projeções realizadas pelo Banco de Portugal ao nível nacional. As últimas projeções, atualizadas a 12 de junho de 2019, dão conta de uma taxa de desemprego em Portugal de 6,3% em 2019 e de 5,7% em 2020.

EMPREGO E DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19
Portugal							
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	73,4	75,4	74,5	75,5	75,7	75,7	75,6
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	3,3	2,3	3,2	2,4	2,1	1,6	1,5
Taxa de Desemprego (%)	8,9	7,0	7,9	6,7	6,7	6,7	6,8
Região Norte							
Taxa de Emprego (20 aos 64 anos) (%)	71,5	73,7	72,9	74,1	73,9	73,9	74,3
Emprego (população empregada, 15 ou mais anos) <i>vh</i> (%)	3,8	2,8	3,1	3,0	2,6	2,3	1,9
Taxa de Desemprego (%)	9,8	7,3	8,1	7,2	7,2	6,7	6,8

3. Emprego por ramos de atividade

No 1º trimestre de 2019 registou-se um crescimento do emprego no setor dos serviços e no setor secundário (indústria, construção, energia e água) face ao valor observado no trimestre homólogo de 2018. Nos serviços, esse crescimento foi de 0,7%, enquanto no setor secundário o aumento foi significativamente maior, na ordem dos 4,4%. Apenas o setor primário, que agrega os ramos da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, registou uma diminuição do emprego em termos homólogos (-1,3%).

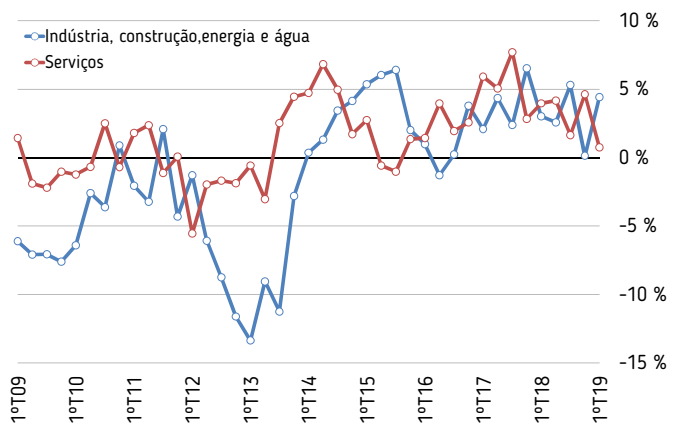
Figura 7 - Emprego, por ramos de atividade
(valores em milhares)



As tendências de médio prazo da evolução do emprego, sobretudo a partir do 1º trimestre de 2013, mostram uma perda gradual da importância do setor primário na estrutura produtiva da Região do Norte, que foi acompanhada pelo reforço dos restantes setores. Tanto o setor dos serviços como o setor secundário têm vindo a criar emprego, sobretudo nos últimos 3 anos. Entre o 1º trimestre de 2016 e o 1º trimestre de 2019, os crescimentos homólogos trimestrais do emprego nestes dois setores foram sempre positivos (à exceção do setor secundário no 1º trimestre de 2013). Ainda assim, como se pode ver pela Figura 8, verifica-se alguma intermitência, com trimestres de aceleração do crescimento a serem seguidos por outros de desaceleração, sendo difícil identificar uma

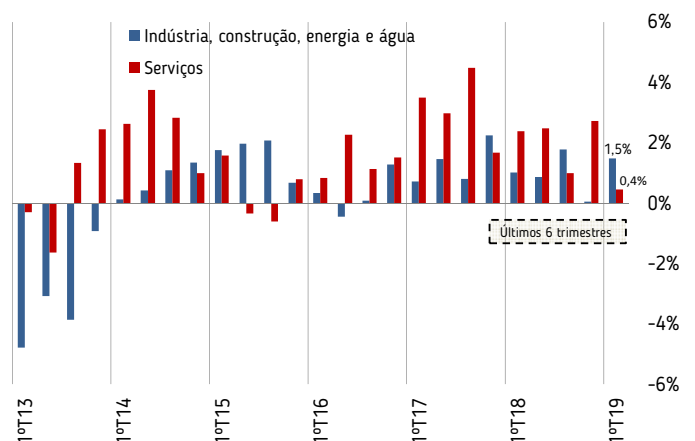
tendência bem definida que permita perspetivar a evolução dos próximos trimestres de 2019.

Figura 8 - Emprego, setor secundário e setor dos serviços
(variação homóloga)



O contributo do setor secundário para o crescimento do emprego total da Região do Norte foi de 1,5 pontos percentuais (p.p.) no 1º trimestre de 2019, representando quase 80% de todo o crescimento observado. Apesar da dimensão deste setor ser bastante inferior à do setor dos serviços (cf. Figura 7), em 3 dos últimos 6 trimestres, o setor secundário foi o verdadeiro motor de crescimento do emprego na Região do Norte.

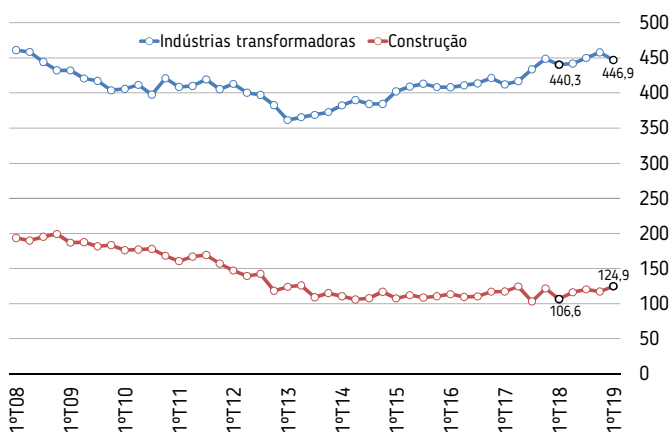
Figura 9 - Contributos do setor secundário e dos serviços para a variação homóloga do emprego
(contributos em pontos percentuais, p.p.)



3.1. Emprego das indústrias transformadoras e da construção

Dentro do setor secundário, os ramos com maior população empregada no 1º trimestre de 2019 eram, destacadamente, as indústrias transformadoras (446,9 mil indivíduos) e a construção (124,9 mil), contribuindo para 26,1% e 7,3%, respetivamente, do emprego total da região. Estes dois ramos têm observado uma evolução distinta ao longo dos últimos seis anos de recuperação económica. Enquanto as indústrias transformadoras iniciaram em 2013 uma trajetória regular de crescimento que lhes permitiu alcançar no 1º trimestre de 2019 um nível de emprego muito próximo do observado no início da crise financeira internacional de 2008, o setor da construção manteve um volume de emprego similar ao observado no início de 2013, cerca de 35% abaixo do registado no princípio de 2008.

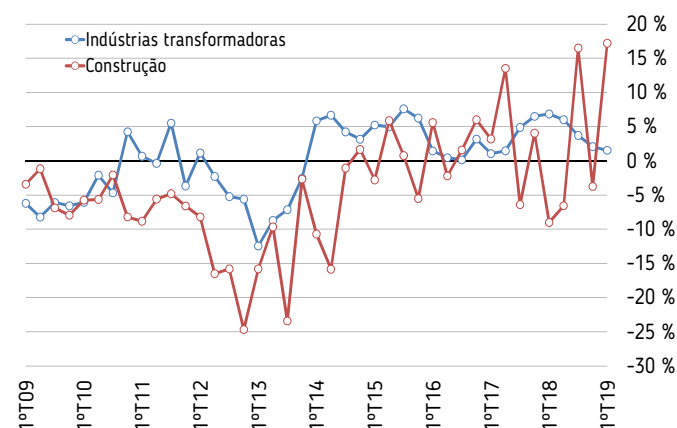
Figura 10 - Emprego das indústrias transformadoras e do setor da construção (valores em milhares)



Com referência ao período mais recente, o emprego das indústrias transformadoras da Região do Norte cresceu 1,5% no 1º trimestre de 2019 face ao período homólogo de 2018, sofrendo uma desaceleração nos últimos 4 trimestres (cf. Figura 11). O menor ritmo de crescimento do emprego destas indústrias ocorre num contexto de maior incerteza relativamente ao novo enquadramento institucional da União Europeia e, especificamente, ao desfecho do *Brexit*.

No setor da construção, o emprego cresceu 17,2% no 1º trimestre de 2019 face ao período homólogo, invertendo a tendência de queda anterior. A evolução do emprego neste setor tem-se caracterizado por uma forte volatilidade, sobretudo nos últimos dois anos, em que trimestres de crescimento têm alternado com trimestres de forte contração. Parte desta instabilidade prende-se com o ajustamento que as empresas têm feito na estrutura de emprego para dar resposta aos picos de procura que são particulares neste setor de atividade.

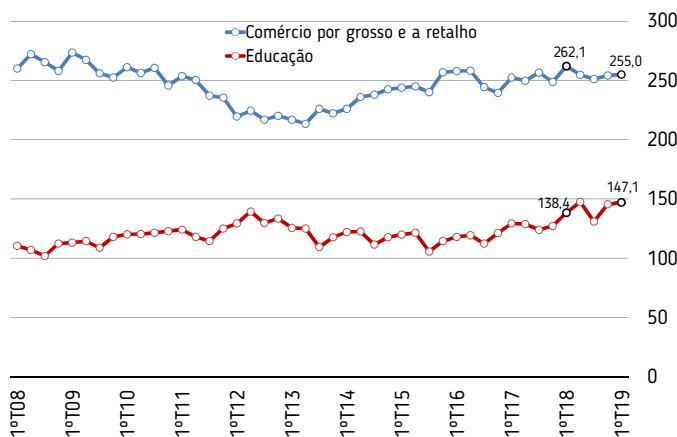
Figura 11 - Emprego das indústrias transformadoras e do setor da construção (variação homóloga)



3.2. Emprego nos serviços

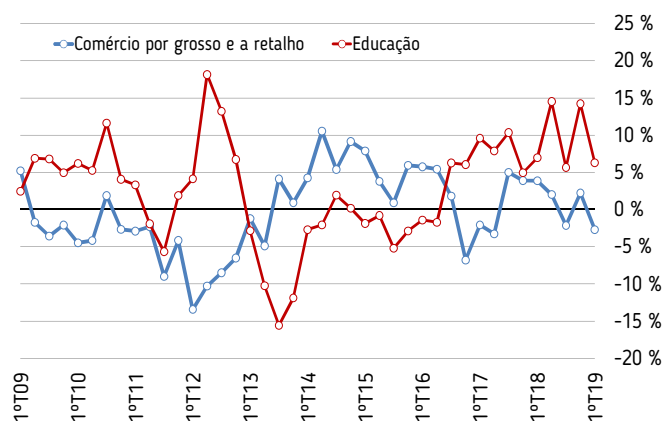
No 1º trimestre de 2019, os cinco ramos de atividade com maior importância no emprego total da Região do Norte (todos do setor dos serviços) eram, por ordem decrescente, os seguintes: o comércio por grosso e a retalho (14,9%), a educação (8,6%), as atividades da saúde humana e apoio social (8,2%), o alojamento, restauração e similares (4,6%) e a administração pública, defesa e segurança social obrigatória (4,5%).

Figura 12 - Emprego do comércio por grosso e a retalho; educação (valores em milhares)



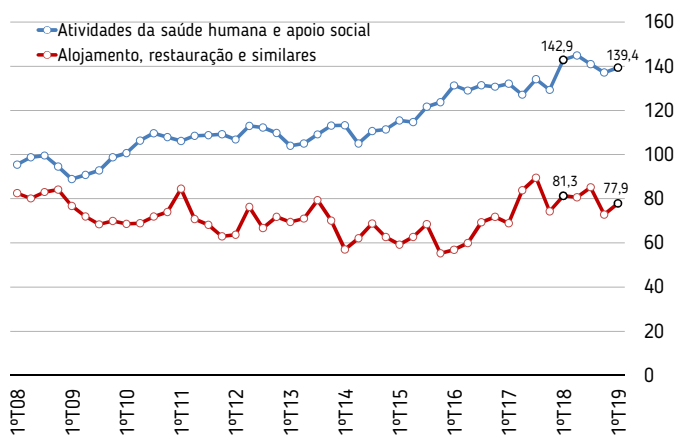
Entre o 1º trimestre de 2018 e o 1º trimestre de 2019, o nível de emprego do comércio por grosso e a retalho diminuiu de 262,1 mil para 255,0 mil indivíduos, representando uma redução relativa homóloga de 2,7%. Considerando a evolução dos últimos dois anos, o nível de emprego médio deste ramo parece ter estabilizado ligeiramente acima dos 250 mil indivíduos. Este valor é significativamente maior do que o registado no 2º trimestre de 2013 (213,5 mil indivíduos), que constituiu o mínimo da série temporal em análise. Atendendo a que parte significativa do emprego foi já recuperado em período anterior, não se prevê grandes alterações no futuro próximo no emprego neste ramo de atividade.

Figura 13 - Emprego do comércio por grosso e a retalho; educação (variação homóloga)



Conclusão diferente decorre da evolução do emprego no ramo da educação, que dá sinais de um crescimento robusto no 1º trimestre de 2019 (variação homóloga de 6,3%). Tal acontece após crescimentos do emprego na ordem dos dois dígitos em alguns trimestres de 2018, o que demonstra o dinamismo deste ramo. A tendência de crescimento do emprego no ramo da educação teve início após o 3º trimestre de 2015 e desde então a variação acumulada foi de 39,2%, atingindo-se um nível de emprego de 147,1 mil indivíduos no último trimestre em estudo.

Figura 14 - Emprego no ramo da saúde humana e apoio social; alojamento, restauração e similares (valores em milhares)



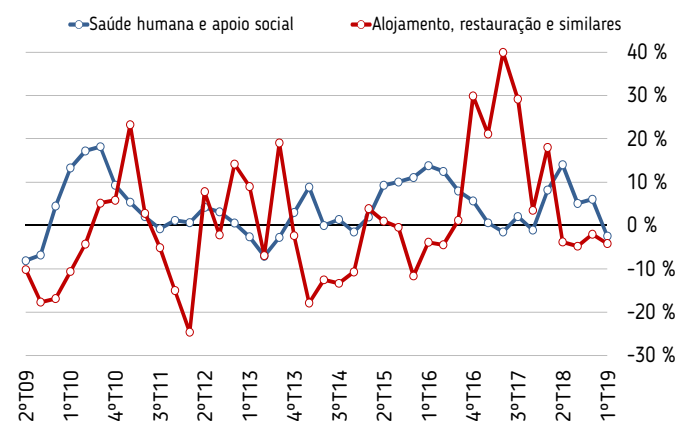
No 1º trimestre de 2019, a população empregada nas atividades de saúde humana e apoio social diminuiu 2,4% face ao mesmo período de 2018, interrompendo uma sucessão de crescimentos homólogos positivos. Tendo em conta a longa

tendência de crescimento que se verifica há vários anos (cf. Figura 14), o abrandamento em causa pode ter uma natureza meramente pontual. De um modo global, pode afirmar-se que o emprego no ramo de saúde humana e apoio social é menos sensível às alterações da conjuntura económica, estando alinhado com fenómenos de natureza estrutural, como o envelhecimento da população e a tendência para a ampliação da prestação de cuidados de saúde.

Por último, o emprego no ramo do alojamento, restauração e similares tem evoluído em função do ciclo económico da Região do Norte e da procura turística global, registando um crescimento acumulado de 24,4 mil pessoas empregadas entre o 1º trimestre de 2016 e o 1º trimestre de 2018, período em que se deu o grande salto de crescimento neste ramo. Nos trimestres seguintes houve períodos trimestrais de crescimento que foram intermediados por períodos de decréscimo, sem que o valor médio do emprego tivesse sofrido grandes alterações (cf. Figura 14).

Em termos homólogos, a redução que se tem vindo a operar ao longo dos últimos 4 trimestres no emprego do ramo do alojamento, restauração e similares (cf. Figura 15) não deve ser interpretada como refletindo necessariamente uma perda de competitividade. Parece estar em causa uma tendência de ligeira queda, que em grande medida é expectável, atendendo a que a manutenção de um ritmo de crescimento homólogo entre os 20% e os 40%, como o que foi observado em alguns trimestres de 2017, é forçosamente insustentável.

Figura 15 - Emprego no ramo da saúde humana e apoio social; alojamento, restauração e similares (variação homóloga)



EMPREGO POR RAMO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19
Região Norte	vh(%)		vh(%)				
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	-10,1	-4,8	-4,3	-4,5	-1,9	-8,7	-1,3
Indústrias transformadoras	3,5	4,6	6,8	6,0	3,7	2,1	1,5
Construção	3,5	-1,4	-9,0	-6,6	16,5	-3,8	17,2
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos	0,8	1,5	3,8	2,0	-2,1	2,2	-2,7
Transportes e armazenagem	18,0	-1,3	5,5	3,4	-9,4	-3,7	-8,2
Alojamento, restauração e similares	22,7	1,1	18,0	-3,8	-4,8	-2,0	-4,2
Actividades de consultoria, científicas e técnicas	11,5	-1,0	-2,7	-1,7	3,1	-2,7	7,7
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	9,9	-13,7	-16,4	-19,4	-16,6	-2,7	4,0
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória	-5,5	15,6	8,3	13,9	24,3	15,6	11,9
Educação	8,1	10,4	7,0	14,5	5,6	14,2	6,3
Saúde humana e apoio social	0,0	8,3	8,2	14,0	5,1	6,0	-2,4

4. Desemprego

A população desempregada da Região do Norte atingiu 123,9 mil indivíduos no 1º trimestre de 2019, o que representou um aumento de 1,6% face ao trimestre anterior. Comparado com o período homólogo de 2018, o desemprego voltou a baixar significativamente (-16,7%), em linha com o que tem vindo a acontecer desde 2013.

Figura 16 - Desemprego da Região do Norte
(valores em milhares)

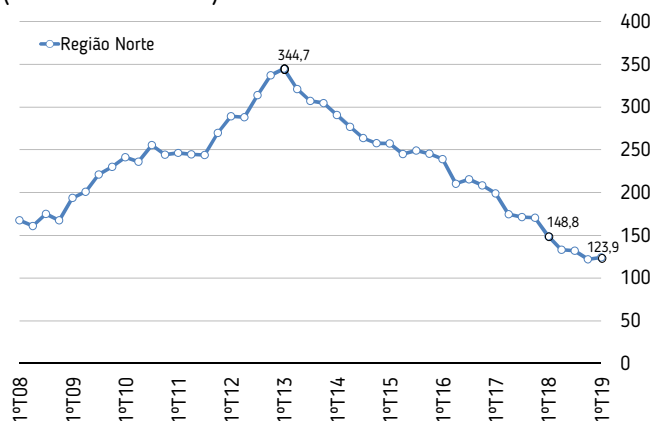
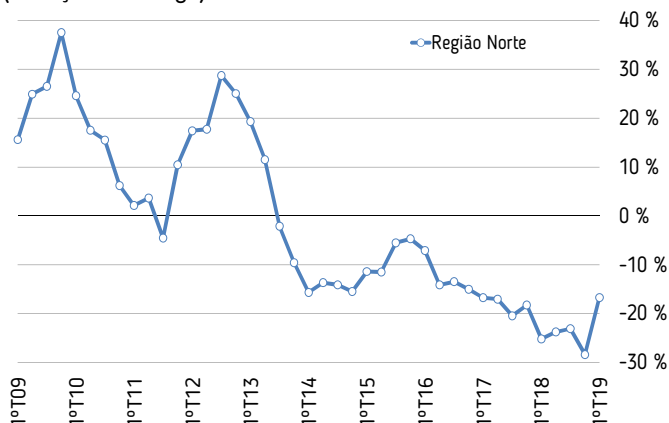


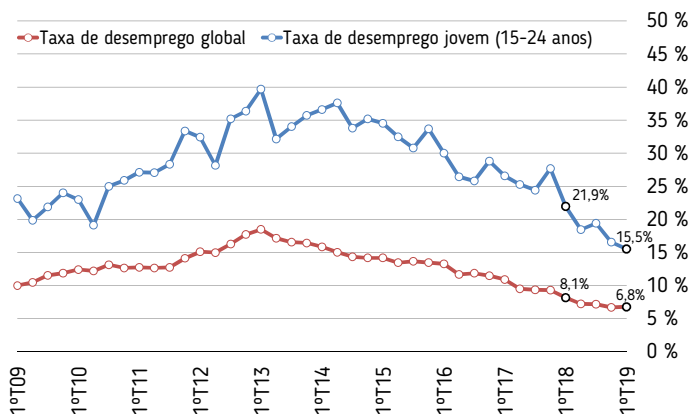
Figura 17 - Desemprego da Região do Norte
(variação homóloga)



4.1. Desemprego global e jovem

A redução da população desempregada em nível tem sido acompanhada também pela redução da taxa de desemprego global, que expressa o rácio entre a população desempregada e a população ativa. A taxa de desemprego global da Região do Norte assumiu o valor de 6,8% no 1º trimestre de 2019, que compara com 8,1% no trimestre homólogo. A taxa de desemprego jovem (dos 15 aos 24 anos), por sua vez, atingiu o valor de 15,5% no 1º trimestre de 2019, sofrendo uma redução face ao trimestre anterior e face ao trimestre homólogo. Apesar desta taxa ser ainda significativamente superior à taxa de desemprego global, é visível uma tendência de aproximação, sobretudo no último ano. Esta convergência é positiva, sabendo-se à partida que o défice de experiência, a situação de precariedade e o menor poder negocial são as principais barreiras que a população jovem encontra no mercado de trabalho.

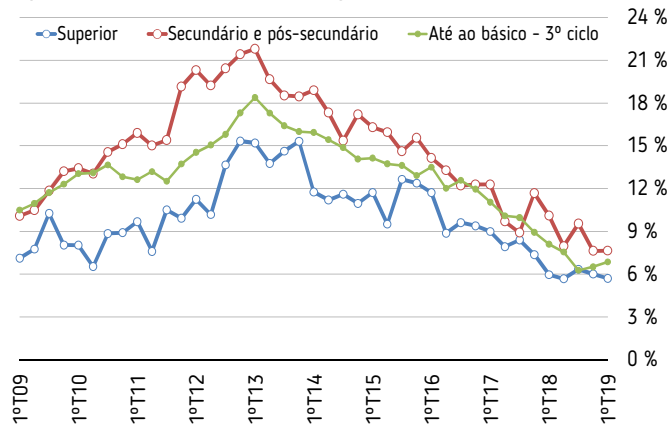
Figura 18 - Taxa de desemprego global e taxa de desemprego jovem na Região do Norte



4.2. Desemprego por nível de escolaridade e por duração

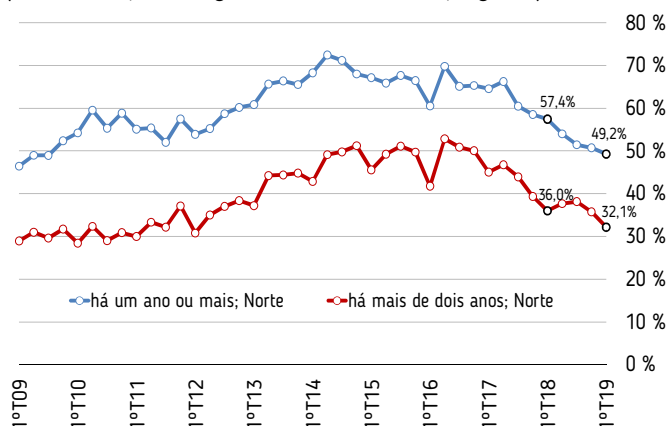
A taxa de desemprego tem também vindo a baixar nos diferentes níveis de escolaridade. Em simultâneo, tem-se observado uma redução das diferenças entre estes níveis, que foram particularmente agudas entre 2012 e 2014, na fase mais crítica de desemprego na Região do Norte. Esta tendência revela, em termos gerais, que o mercado de trabalho tem vindo a tornar-se mais inclusivo para os trabalhadores, independentemente do seu nível de escolaridade. No 1º trimestre de 2019, a taxa de desemprego dos indivíduos com ensino superior continuava a ser a mais baixa de todas, com um valor de 5,7%, seguindo-se a taxa de desemprego dos indivíduos com escolaridade entre o ensino básico e o 3º ciclo (6,8%) e a relativa aos trabalhadores com o ensino secundário e pós-secundário (7,6%).

Figura 19 - Taxa de desemprego, por nível de escolaridade



O desemprego de longa duração iniciou uma tendência global de redução em meados de 2016 atingindo, no 1º trimestre de 2019, valores próximos dos observados há 10 anos, no pico da crise financeira internacional. No 1º trimestre de 2019 a proporção de desempregados há mais de um ano era de 49,2% do total, um valor superior ao observado para a proporção de desempregados há mais de dois anos (32,1%).

Figura 20 - Desemprego de longa-duração (%)
(valores em percentagem do total de desempregados)



4.3. Desemprego Registrado

O desemprego obtido a partir da média trimestral do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEPF da Região do Norte, apurado por concelho de residência, atingiu no 1º trimestre de 2019 um valor próximo dos 138,3 mil indivíduos, no que representou uma redução de 17,7% face ao trimestre homólogo. No mesmo trimestre, o desemprego registado diminuiu em todas as sub-regiões NUTS III, em termos homólogos, pese embora a diferentes ritmos (cf. Figura 21). Ao nível dos concelhos, apenas 4 concelhos registaram um crescimento neste indicador.

Figura 21 - Desemprego Registrado (IEFP), por NUTS III
(variação homóloga)

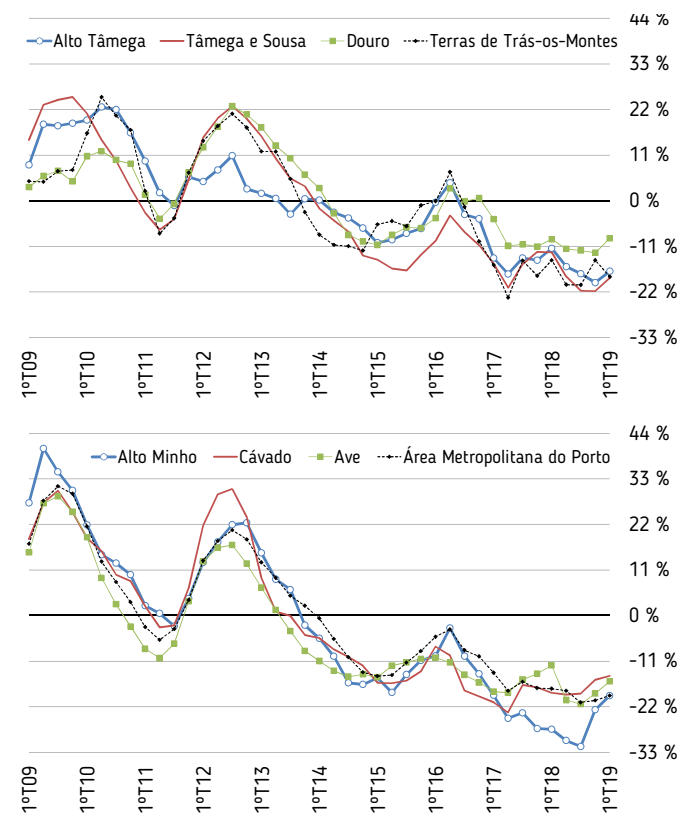
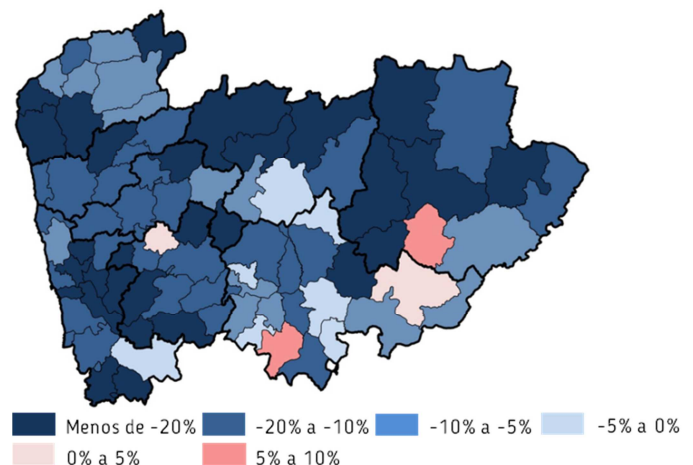


Figura 22 - Desemprego Registrado 1º trimestre de 2019
(variação homóloga, por concelho)



DESEMPREGO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19
Região Norte							
População desempregada (INE) (milhares)	178,8	133,8	148,8	132,9	131,7	121,9	123,9
População desempregada (INE) <i>vh</i> (%)	-18,1	-25,1	-25,2	-23,8	-23,1	-28,4	-16,7
Taxa de Desemprego (%)	9,8	7,3	8,1	7,2	7,2	6,7	6,8
Jovens (15-24 anos)	25,9	19,1	21,9	18,4	19,4	16,5	15,5
Até ao 3º ciclo do EB	10,0	7,1	8,1	7,5	6,2	6,5	6,8
Secundário e pós-secundário	10,6	8,8	10,1	8,0	9,5	7,6	7,6
Superior	8,2	6,0	5,9	5,7	6,3	6,0	5,7
Proporção de Desemprego de Longa Duração (INE): há 1 ano ou mais (%)	62,5	53,5	57,4	54,0	51,4	50,7	49,2
há mais de 2 anos	43,8	36,8	36,0	37,6	38,1	35,7	32,1
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) (milhares)	183,1	149,0	168,1	148,3	141,4	138,0	138,3
Desemprego Registado na Região Norte (IEFP) <i>vh</i> (%)	-16,5	-18,6	-16,2	-18,6	-20,7	-19,5	-17,7
Alto Minho	-23,5	-28,1	-27,5	-30,2	-31,6	-22,8	-19,4
Cávado	-19,8	-18,1	-18,7	-19,1	-18,8	-15,5	-14,6
Ave	-16,7	-18,1	-12,0	-20,4	-21,4	-18,9	-15,9
Área Metropolitana do Porto	-16,3	-19,3	-17,7	-18,2	-21,0	-20,5	-19,4
Alto Tâmega	-15,0	-16,1	-11,5	-15,9	-17,7	-19,8	-17,1
Tâmega e Sousa	-16,1	-18,5	-12,5	-18,4	-21,8	-21,8	-18,6
Douro	-9,3	-11,4	-9,3	-11,7	-12,1	-12,6	-9,1
Terras de Trás-os-Montes	-18,0	-17,4	-14,4	-20,3	-20,4	-14,4	-18,4

5. Salários

O salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte atingiu o valor de 842 euros no 1º trimestre de 2019, registando um crescimento nominal de 3,4% face ao período homólogo de 2018. Apesar do crescimento, o salário médio da região manteve-se abaixo do

auferido em Portugal, que na mesma altura assumiu o valor de 902 euros. O défice salarial da região tem-se mantido ao longo do tempo, ainda que seja visível uma tendência ligeira, mas gradual, de convergência após o 3º trimestre de 2015 (cf. Figura 24). Esta convergência dá-se num contexto marcado pela aceleração do crescimento do emprego na Região do Norte a que aludimos anteriormente.

Figura 23 - Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (valores em euros)

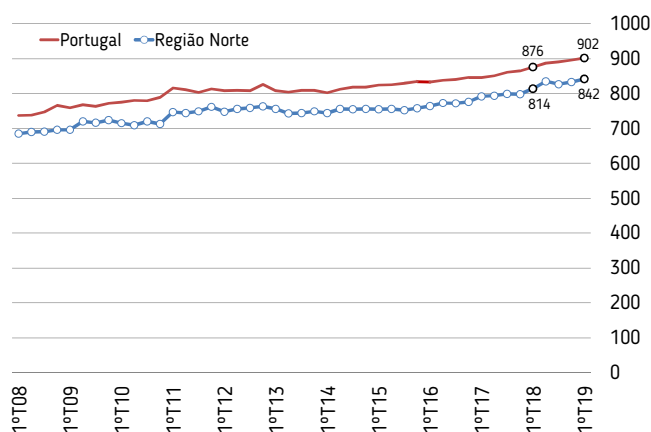
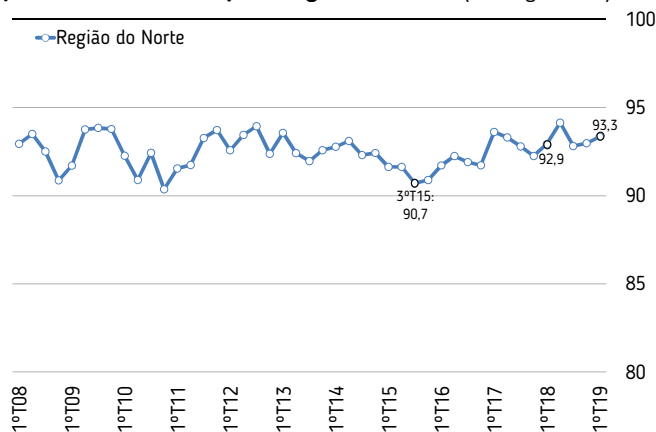
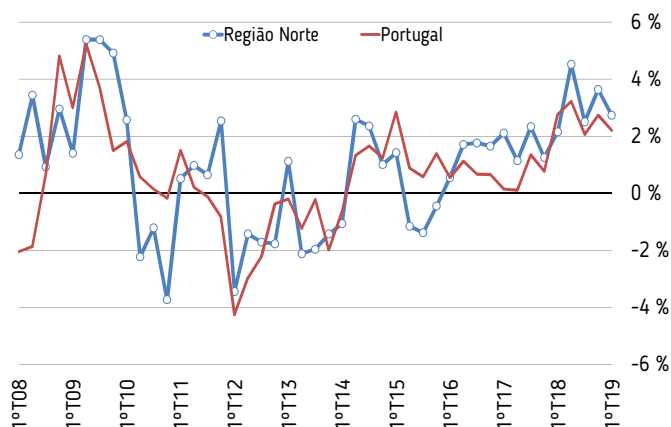


Figura 24 - Índice do salário médio líquido (trabalhadores por conta de outrem) da Região do Norte (Portugal=100)



Num contexto marcado por baixa inflação, o salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem da Região do Norte observou, em termos homólogos, um crescimento real de 2,7% no 1º trimestre de 2019, acima do verificado em Portugal (2,2%), mas em ligeira desaceleração face ao trimestre precedente. Nos últimos 3 anos, num quadro macroeconómico global bastante positivo da região, apenas por uma vez a evolução real dos salários líquidos dos trabalhadores por conta de outrem foi inferior à observada em Portugal, o que permitiu uma ligeira aproximação do poder de compra regional aos níveis nacionais.

Figura 25 - Salário médio mensal líquido dos trabalhadores por conta de outrem (variação homóloga em termos reais)



SALÁRIOS	Anos		Trimestres				
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19
Portugal							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	856	888	876	887	891	896	902
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	2,0	3,7	3,5	4,2	3,5	3,6	3,0
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	0,6	2,7	2,8	3,2	2,1	2,7	2,2
Região Norte							
Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem): euros (€)	796	827	814	835	827	833	842
variação homóloga nominal <i>vh</i> (%)	3,2	4,0	2,8	5,2	3,5	4,4	3,4
variação homóloga real <i>vh</i> (%)	1,7	3,2	2,2	4,5	2,5	3,6	2,7
Região Norte face a Portugal (Portugal = 100)							
Índice do salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem)	93,0	93,2	92,9	94,1	92,8	93,0	93,3

6. Preços no consumo

Na Região do Norte, a inflação (medida pela variação homóloga dos preços no consumidor) foi de 0,7% no 1º trimestre de 2019, mantendo o mesmo valor do trimestre anterior. Ao nível nacional, a inflação também igualou o valor do 4º trimestre de 2018, fixando-se em 0,8%.

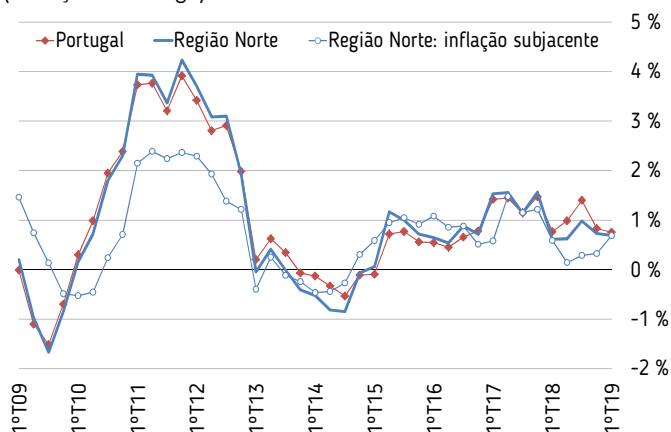
O indicador de inflação subjacente total, exceto produtos alimentares não transformados e produtos energéticos, subiu de 0,3% para 0,7% entre o 4º trimestre de 2018 e o 1º trimestre de 2019, o que revela um menor contributo dos produtos energéticos para a inflação global da Região do Norte. Os preços dos produtos energéticos inverteram mesmo a tendência de forte subida dos últimos trimestres, registando uma variação homóloga de -0,8% durante o 1º trimestre de 2019.

Por classes de despesa, o aumento mais acentuado ocorreu nos preços das bebidas alcoólicas e tabaco, com uma variação homóloga de 3,0% no 1º trimestre de 2019. Também com níveis de crescimento acima da média encontram-se os preços dos transportes (1,9%) e dos restaurantes e hotéis (+1,6%). No sentido oposto, assinala-se sobretudo a redução dos preços do

vestuário e calçado (-3,2%, em termos homólogos, no 1º trimestre de 2019), prolongando a tendência observada no Norte nos últimos dois anos.

Em termos globais, nos últimos 6 anos, a inflação tem registado valores historicamente baixos na Região do Norte, em linha com o observado a nível nacional.

Figura 26 - Índice de Preços no Consumidor (variação homóloga)



PREÇOS NO CONSUMO	Anos		Trimestres					Meses			
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	Jan.19	Feb.19	Mar.19	Abr.19
Portugal <i>vh</i>(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	1,4	1,0	0,8	1,0	1,4	0,8	0,8	0,5	0,9	0,8	0,8
Região Norte <i>vh</i>(%)											
Índice de Preços no Consumidor: Total	1,4	0,7	0,6	0,6	1,0	0,7	0,7	0,3	0,7	1,0	1,0
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	1,9	0,7	0,8	0,7	1,0	0,4	1,2	0,6	1,7	1,4	0,2
Bebidas alcoólicas e tabaco	2,4	2,6	1,4	2,7	2,9	3,2	3,0	2,8	2,7	3,5	2,6
Vestuário e calçado	-2,4	-2,9	-2,4	-2,8	-3,0	-3,5	-3,2	-4,7	-5,0	-0,7	-2,0
Habituação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,2	2,1	1,6	1,9	2,6	2,4	0,1	0,0	0,0	0,3	0,4
Acessórios lar, equipamento doméstico, manutenção habitação	-0,2	-0,6	-0,7	-0,6	-0,8	-0,5	-1,1	-1,3	-0,5	-1,3	0,1
Saúde	0,4	1,0	0,9	1,2	1,2	0,8	0,8	1,0	0,7	0,7	0,8
Transportes	3,4	2,8	1,6	2,6	4,1	2,8	1,9	1,0	2,1	2,7	2,7
Comunicações	2,8	0,5	0,7	0,6	0,3	0,2	0,1	0,1	0,0	0,0	-0,2
Lazer, recreação e cultura	1,1	-0,5	-0,6	-1,1	0,1	-0,5	-0,4	0,0	0,0	-1,1	0,9
Educação	1,1	1,5	1,6	1,5	1,7	1,1	1,5	1,5	1,5	1,5	1,6
Restaurantes e hotéis	4,0	0,5	1,3	-0,3	0,4	0,6	1,6	1,8	1,3	1,8	2,6
Bens e serviços diversos	0,6	0,7	0,9	0,4	0,4	1,0	1,6	1,2	1,8	1,7	1,9
Índice de Preços no Consumidor: agregados especiais											
Inflação subjacente (total, exc. prod. aliment. não transf. e prod. energét.)	1,1	0,3	0,6	0,1	0,3	0,3	0,7	0,6	0,6	0,9	1,0
Produtos alimentares não transformados	2,1	0,5	0,0	0,2	1,0	0,7	1,9	0,9	2,8	2,1	0,7
Produtos energéticos	3,6	4,8	1,8	5,4	7,5	4,4	-0,8	-2,5	-0,9	1,2	0,8

7. Comércio Internacional: principais Indicadores

O valor das exportações de bens por parte das empresas da Região do Norte voltou a crescer no 1º trimestre de 2019. Em termos homólogos, o crescimento foi de 2,3%, em ligeira aceleração face ao observado no trimestre anterior (2,0%). Este valor, em linha com a evolução ocorrida em 2018 (+2,4%), ficou ainda assim bastante abaixo do crescimento observado em 2017 (8,0%).

O contexto de incerteza atual, marcado por um ambiente económico mais adverso, pelo *Brexit* e pelas guerras comerciais entre os EUA e a China, vai colocar novos desafios às empresas da Região. É difícil antecipar se estas empresas terão a resiliência necessária para manter a tendência de crescimento das suas exportações ou, se pelo contrário, esta tendência virá a ser interrompida pelas dificuldades acrescidas nos mercados internacionais. Em todo caso, é importante reforçar o contributo das exportações de bens no PIB regional. Tendo em conta que não é descabido antecipar um crescimento médio do PIB nominal de 3% durante os próximos anos, o aumento das exportações de bens terá que superar este limiar para que a orientação exportadora da Região do Norte (rácio entre as exportações e o PIB) continue a aumentar.

Figura 27 - Exportações de mercadorias
(variação homóloga)

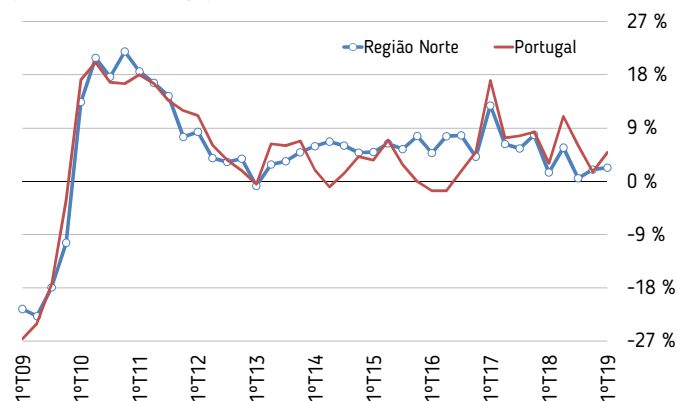
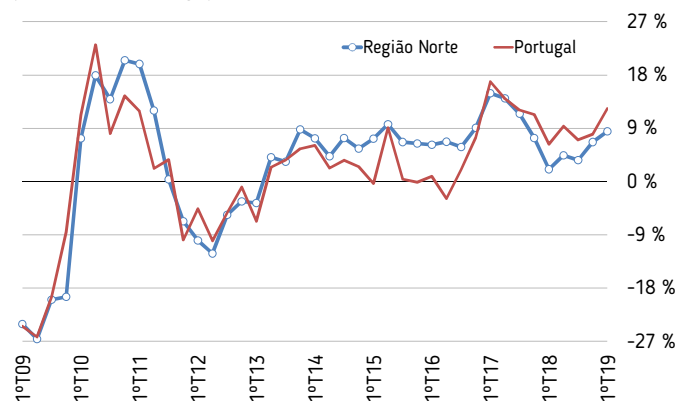


Figura 28 - Importações de mercadorias
(variação homóloga)

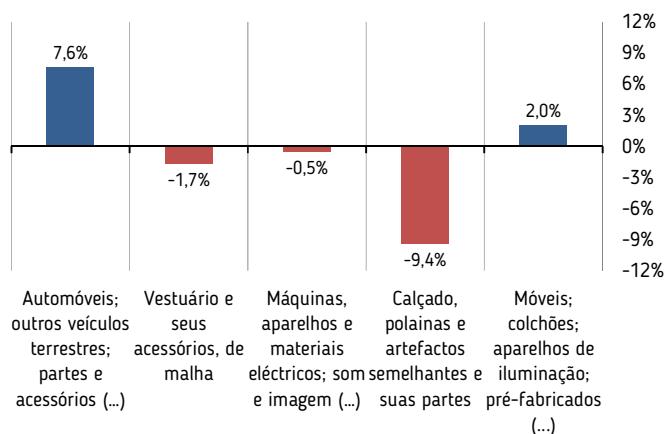


COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	Jan.19	Fev.19	Mar.19
Portugal										
Exportações <i>vh</i> (%)	10,0	5,3	3,0	10,9	6,0	1,6	4,8	4,1	5,6	4,8
Importações <i>vh</i> (%)	13,5	7,7	6,3	9,3	7,0	8,0	12,3	14,6	11,6	10,8
Região Norte										
Exportações <i>vh</i> (%)	8,0	2,4	1,5	5,7	0,5	2,0	2,3	2,5	4,6	0,0
Intra-UE	6,5	3,3	3,6	7,0	0,9	1,9	2,1	2,4	4,0	0,0
Extra-UE	14,7	-1,4	-7,3	0,2	-1,0	2,2	3,1	2,5	7,4	-0,3
Importações <i>vh</i> (%)	11,8	4,2	2,0	4,4	3,6	6,6	8,4	14,3	9,5	2,1
Intra-UE	9,5	1,9	1,9	1,8	0,5	3,4	4,2	7,6	5,9	-0,2
Extra-UE	23,1	14,0	2,8	14,9	16,4	21,6	27,4	40,2	26,9	13,4
Taxa de Cobertura das importações pelas exportações (%)	133,6	131,3	137,0	131,6	131,3	125,8	129,2	123,4	132,4	132,2

7.1. Comércio Internacional por capítulos da Nomenclatura Combinada

A evolução das exportações de bens por capítulos da Nomenclatura Combinada revela diferenças assinaláveis nos principais produtos exportados (cf. Figura 29).

Figura 29 – Principais bens exportados da Região do Norte
(variação homóloga no 1º trimestre de 2019)



O principal capítulo exportador da Região do Norte, composto por “Automóveis, outros veículos terrestres; partes e acessórios”, tem vindo a registar um crescimento digno de nota. No 1º trimestre de 2019 obteve um crescimento de 7,6% face ao mesmo período do ano anterior, invertendo, por um lado, a ligeira redução verificada no 4º trimestre de 2018 e superando, por outro, o crescimento observado para o conjunto do ano de 2018 (6,9%). Este setor tem vindo a ganhar relevo na dinâmica exportadora da Região do Norte, combinando fatores competitivos como a localização geográfica junto de mercados de trabalho especializados, a integração fronteiriça com Espanha e o aproveitamento de

economias de escalas, que resultam da integração vertical do setor automóvel.

O “vestuário e seus acessórios, de malha” é o segundo capítulo mais exportador da Região do Norte. O ritmo de crescimento das exportações deste grupo de bens tem sido, todavia, bem menos expressivo que o do principal setor exportador: em 2017 e 2018 cresceu 2,7% e 2,8%, respetivamente, mas no 1º trimestre de 2019, a evolução homóloga foi negativa (-1,7%), invertendo o crescimento positivo do 4º trimestre de 2018.

O capítulo de “máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, som e imagem”, o terceiro mais importante da Região do Norte, registou uma redução homóloga de -0,5% no 1º trimestre de 2019, em linha com a evolução mais recente para o conjunto de 2018 (-7,6%), mas em claro contraste com o forte crescimento registado em 2017 (9,4%). A volatilidade observada ao longo dos últimos 2 anos não permite tecer considerações relativamente à evolução futura das exportações deste setor, que é de crucial importância para a afirmação da Região do Norte como uma região inovadora.

O “calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes”, o quarto capítulo mais exportador, registou uma evolução homóloga negativa no 1º trimestre de 2019 (-9,4%), agravando o decréscimo observado no trimestre anterior. Este foi, de resto, o terceiro trimestre de declínio consecutivo, que culminou numa redução das exportações em 2018 (-3,4%), após o crescimento verificado em 2017 (+3,1%).

No quinto lugar do *ranking* dos capítulos mais exportadores, “os móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pre-fabricados” registaram um crescimento homólogo positivo de 2,0% no 1º trimestre de 2019, invertendo a tendência de queda dos dois últimos trimestres de 2018. Comparada com a evolução observada para todo o ano de 2018 (-0,5%), a evolução no 1º trimestre de 2019 revela-se, assim, bem mais favorável.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MERCADORIAS DA REGIÃO NORTE	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	Jan.19	Fev.19	Mar.19
EXPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i>(%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	15,8	6,9	9,7	10,9	7,8	-0,6	7,6	5,8	7,4	9,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	2,7	2,8	0,5	7,2	-2,7	6,7	-1,7	2,8	-1,4	-6,0
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	9,4	-7,6	-9,4	-6,9	-14,0	0,2	-0,5	-5,0	-1,0	4,7
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	3,1	-3,4	-5,1	2,4	-5,7	-4,1	-9,4	-11,9	-4,1	-12,3
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	6,6	-0,5	1,9	6,7	-8,0	-3,5	2,0	0,6	7,7	-1,8
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	6,7	-2,8	-8,4	-1,6	4,4	-4,3	1,2	0,5	-3,9	6,9
Borracha e suas obras	2,1	2,1	0,3	-1,5	0,8	9,6	-1,1	-3,4	0,3	-0,5
Plástico e suas obras	8,4	7,1	4,1	7,6	11,5	5,6	7,5	6,5	7,0	9,0
Cortiça e suas obras	4,6	4,4	1,2	4,4	7,4	5,1	2,8	8,4	2,9	-1,9
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	9,9	5,1	-2,9	13,9	1,7	8,0	5,7	3,1	12,7	1,9
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	-1,1	-1,7	-5,9	-0,6	1,8	-1,3	3,7	-1,6	9,2	3,7
Aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo, precisão (...)	92,9	55,3	69,7	65,7	36,4	54,2	36,9	62,4	37,0	17,8
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	0,0	6,5	1,0	5,6	7,6	11,2	0,0	0,7	1,4	-1,9
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	7,7	-2,8	0,5	-4,1	-2,9	-3,8	7,6	8,2	15,3	0,7
Ferro fundido, ferro e aço	22,2	4,2	4,2	17,8	16,1	-16,8	21,3	27,2	22,1	15,1
IMPORTAÇÕES, por capítulo da Nomenclatura Combinada <i>vh</i>(%)										
Automóveis; outros veículos terrestres; partes e acessórios (...)	14,0	8,3	15,8	12,5	9,3	-2,8	3,1	6,5	14,9	-8,5
Vestuário e seus acessórios, de malha	-1,2	15,8	-1,7	26,4	11,7	31,8	28,7	53,9	25,4	4,9
Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos; som e imagem (...)	18,4	4,5	-7,6	-2,7	7,1	21,0	16,4	30,0	9,4	9,9
Calçado, polainas e artefactos semelhantes e suas partes	1,0	-0,3	-2,9	-0,7	2,6	0,4	0,0	6,6	-2,4	-4,1
Móveis; colchões; aparelhos de iluminação; pré-fabricados (...)	18,2	-6,8	-9,7	-1,9	-8,6	-7,2	-6,1	-4,6	-3,4	-9,8
Caldeiras, máquinas e aparelhos mecânicos e suas partes (...)	14,0	-4,3	-6,6	-8,7	-7,0	4,5	9,4	14,7	14,5	1,2
Borracha e suas obras	15,2	-5,8	-14,1	-7,4	-0,4	0,4	5,3	4,1	7,8	4,5
Plástico e suas obras	16,4	6,5	12,2	12,0	2,6	-0,6	1,8	1,8	6,0	-2,3
Cortiça e suas obras	-1,6	41,8	12,3	28,3	86,9	49,8	32,9	22,6	31,1	44,7
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	16,7	15,2	15,6	18,0	18,9	9,1	6,8	9,0	7,6	3,8
Vestuário e seus acessórios, excepto de malha	3,9	8,4	5,1	16,7	18,2	-5,2	23,0	22,2	28,3	18,4
Aparelhos de ótica, fotografia, medida, controlo, precisão (...)	-2,4	12,0	8,4	14,0	8,2	17,4	11,7	29,7	-2,8	11,0
Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; trapos (...)	7,0	10,5	10,3	26,4	7,8	0,4	9,7	15,3	20,2	-3,4
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	27,7	-6,9	-14,5	9,5	-17,2	-1,2	60,2	105,2	45,5	40,3
Ferro fundido, ferro e aço	34,7	2,1	-8,0	3,6	9,6	2,9	11,8	19,1	6,5	9,6

8. Turismo

Os indicadores de atividade dos estabelecimentos de alojamento turístico do Norte (incluindo a hotelaria, o turismo no espaço rural e ainda as unidades de alojamento local com 10 ou mais camas) registaram no 1º trimestre de 2019 uma desaceleração do seu ritmo de crescimento. Em termos homólogos, as dormidas cresceram 4,5%, o número de hóspedes aumentou 6,3%, os proveitos totais e de aposento cresceram, respetivamente, 10,9% e 9,0%, e o indicador RevPAR (rendimento por quarto disponível, calculado com base nos proveitos de aposento) cresceu 3,3%. As dormidas de

residentes no estrangeiro representaram mais de metade do total (53,7%) valor idêntico ao do trimestre homólogo de 2018.

Apesar do contexto de desaceleração no 1º trimestre de 2019, a dimensão económica do setor do turismo na Região do Norte tem vindo a crescer há já vários anos, ultrapassando em termos percentuais os dois dígitos. sendo expectável que o ritmo de crescimento venha a abrandar no futuro.

Figura 30 - Número de dormidas e proveitos totais (Região do Norte)
(variação homóloga)

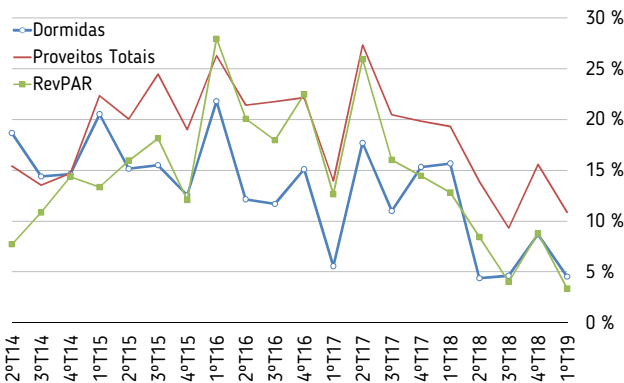
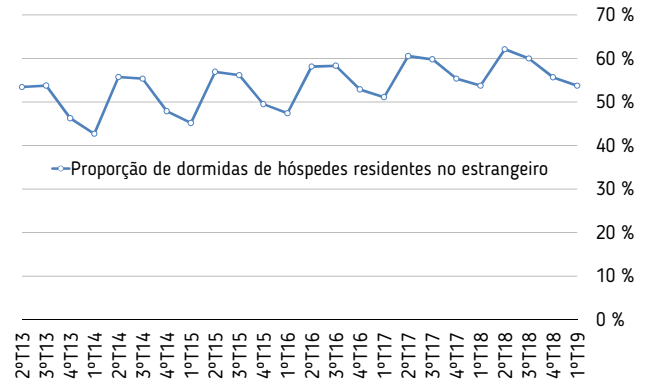


Figura 31 - Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro
(Região do Norte)



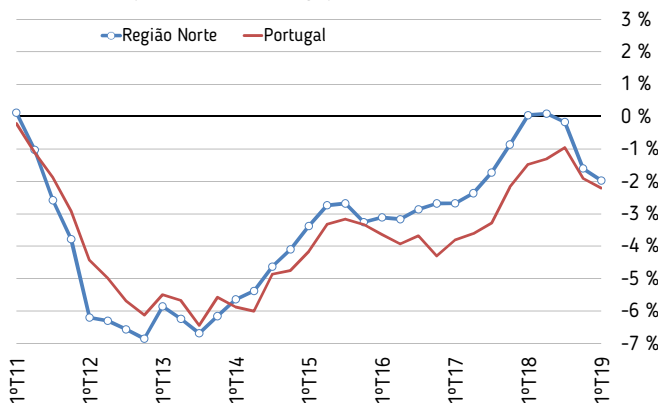
ALOJAMENTO TURÍSTICO (Hotelaria, TER e AL*)	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	Jan.19	Fev.19	Mar.19
Portugal										
Dormidas <i>vh</i> (%)	10,3	1,7	9,8	-1,5	0,1	3,3	1,1	4,5	-1,5	0,7
Região Norte										
Dormidas <i>vh</i> (%)	12,8	7,2	15,7	4,4	4,6	8,7	4,5	8,0	0,7	5,1
Hóspedes <i>vh</i> (%)	12,3	6,8	12,2	4,6	4,7	8,4	6,3	8,0	3,3	7,3
Proveitos totais <i>vh</i> (%)	21,1	13,4	19,3	13,9	9,3	15,6	10,9	12,8	12,4	8,5
Proveitos de aposento <i>vh</i> (%)	23,9	13,7	21,7	14,1	9,1	15,8	9,0	13,1	9,5	5,9
RevPAR (Proveitos de aposento por quarto disponível) <i>vh</i> (%)	18,2	7,2	12,8	8,4	4,0	8,8	3,3	7,6	3,2	0,7
Proporção de dormidas de hóspedes residentes no estrangeiro (%)	57,7	58,5	53,7	62,1	60,0	55,7	53,7	52,1	52,3	55,9

*: Apenas são abrangidas as unidades de Alojamento Local com 10 ou mais camas.

9. Crédito concedido

O montante global do crédito concedido à economia da Região do Norte (dívida das sociedades não financeiras e das famílias ao sistema bancário e financeiro residente; valores em final de período) voltou a diminuir, em termos homólogos, no final do 1º trimestre de 2019 (-2,0%), completando 3 trimestres consecutivos em queda.

Figura 32 - Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias) (variação homóloga)

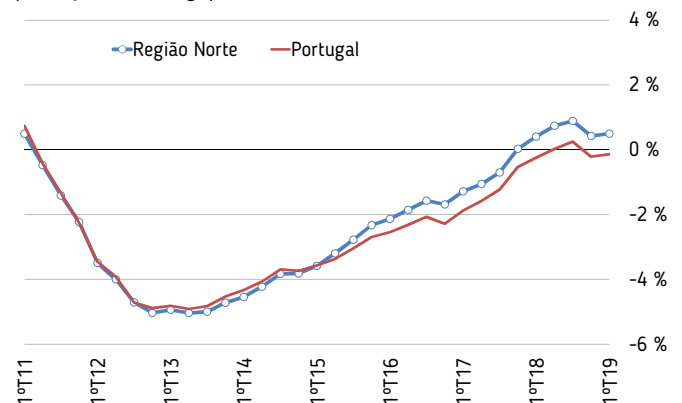


No cômputo geral, este resultado indica que a tendência para a redução do *stock* de dívida da economia da Região do Norte mantém-se em curso. No entanto, como se pode ver na Figura

33, o *stock* de crédito às famílias para os mais diversos destinos (habitação, consumo e outros fins) continua a aumentar ligeiramente na Região do Norte, atingindo um crescimento homólogo de 0,5% no 1º trimestre de 2019.

Figura 33 - Crédito às famílias

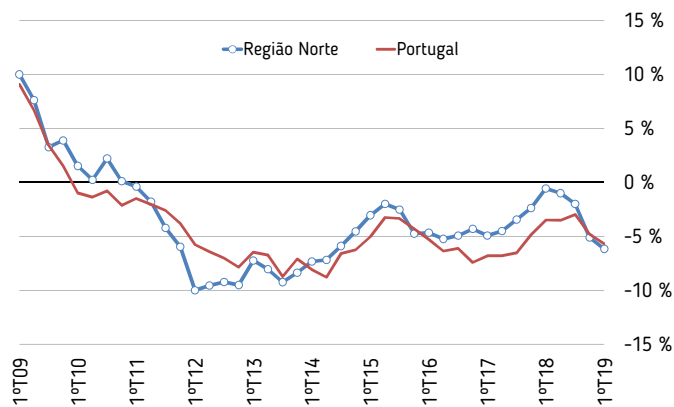
(variação homóloga)



Ao contrário das famílias, as sociedades financeiras mantêm um longo processo de desalavancagem. Como se pode ver na Figura 34, o *stock* de crédito às sociedades financeiras voltou a descer no 1º trimestre de 2019, registando uma variação

homóloga de 6,2%. É preciso recuar até ao 4º trimestre de 2010 para se observar um crescimento homólogo positivo.

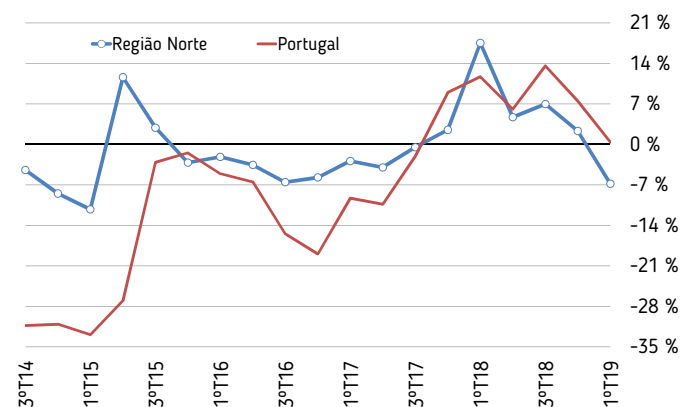
Figura 34 - Crédito às sociedades não financeiras
(variação homóloga)



Também o montante de novos empréstimos às sociedades não financeiras registou uma variação homóloga negativa no 1º trimestre de 2019, após 5 trimestres consecutivos de crescimento. Esta evolução no 1º trimestre de 2019 terá

invertido pontualmente uma tendência de crescimento que se estava a instalar na Região do Norte resultante do reforço da estabilidade do sistema financeiro nacional e da melhoria dos indicadores de rentabilidade e de solvabilidade das sociedades não financeiras.

Figura 35 - Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras)
(variação homóloga)

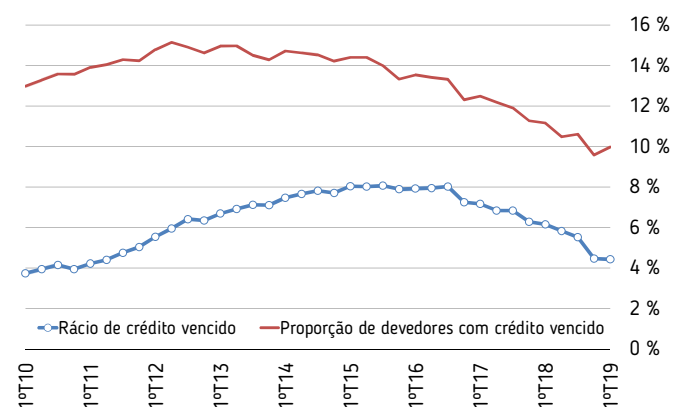


CRÉDITO	Anos		Trimestres				
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19
Portugal vh(%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-2,2	-1,9	-1,5	-1,3	-1,0	-1,9	-2,2
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-4,9	-4,8	-3,5	-3,5	-3,0	-4,8	-5,7
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	-0,5	-0,2	-0,2	0,0	0,2	-0,2	-0,1
Região Norte vh(%)							
Crédito à economia (sociedades não financeiras + famílias)	-0,9	-1,6	0,0	0,1	-0,2	-1,6	-2,0
Crédito às empresas (sociedades não financeiras)	-2,4	-5,1	-0,6	-1,0	-2,0	-5,1	-6,2
Crédito às famílias (habitação + consumo e outros fins)	0,0	0,4	0,4	0,7	0,9	0,4	0,5
Novos empréstimos às empresas (sociedades não financeiras)	-1,2	7,6	17,5	4,7	7,0	2,3	-6,8

9.1 Crédito vencido

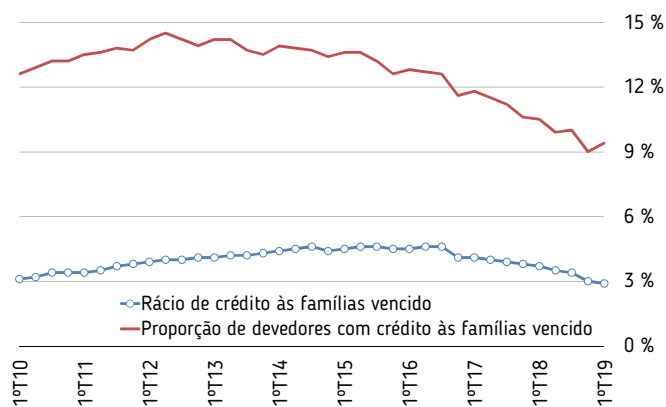
Os indicadores de incumprimento bancário apresentam-se em queda ligeira na Região do Norte. Considerando globalmente o crédito às empresas e às famílias na Região do Norte, o rácio de crédito vencido situava-se, no final do 1º trimestre de 2019, em 4,4%, menos um décimo de pontos percentuais (p.p.) face ao trimestre precedente. Esta tendência de redução do incumprimento é um indicador claro de que o risco associado à concessão de crédito à economia da Região do Norte tem vindo a diminuir de forma sustentada, em virtude do reforço da capacidade financeira dos devedores. Nota disto é a tendência de redução da proporção de devedores com crédito vencido, que se tem vindo a intensificar, sobretudo, durante o ano de 2017 e 2018.

Figura 36 - Crédito à economia vencido na Região Norte (sociedades não financeiras + famílias) (em %)



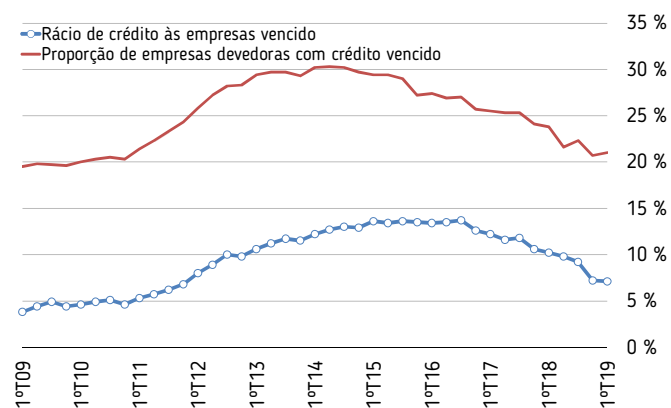
Em relação às famílias, o rácio de crédito vencido (habitação + consumo e outros fins) diminuiu ligeiramente para 2,9% no 1º trimestre de 2019, um valor que compara com 3,0% no trimestre anterior.

Figura 37 - Crédito às famílias vencido na Região Norte
(em %)



Uma evolução semelhante foi observada no crédito vencido às empresas, que baixou 0,1 p.p para 7,1% no 1º trimestre de 2019.

Figura 38 - Crédito às sociedades não financeiras vencido na Região Norte (em %)



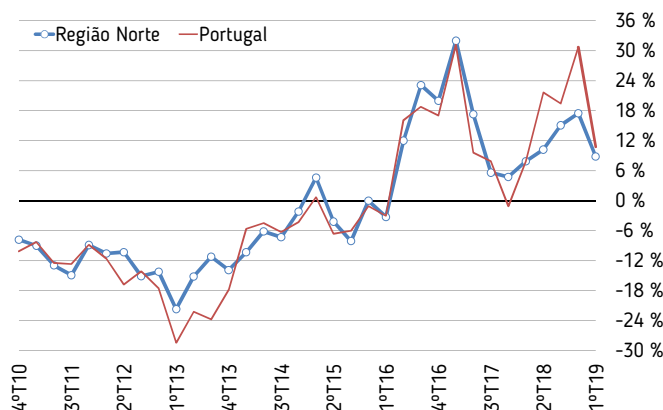
CRÉDITO VENCIDO

	Anos		Trimestres				
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19
Região Norte							
Rácio de crédito à economia vencido (sociedades não financeiras + famílias)(%)	6,3	4,5	6,1	5,8	5,5	4,5	4,4
Rácio de crédito às famílias vencido (%)	3,8	3,0	3,7	3,5	3,4	3,0	2,9
Rácio de crédito às empresas vencido (sociedades não financeiras)(%)	10,6	7,2	10,2	9,8	9,2	7,2	7,1

10. Construção

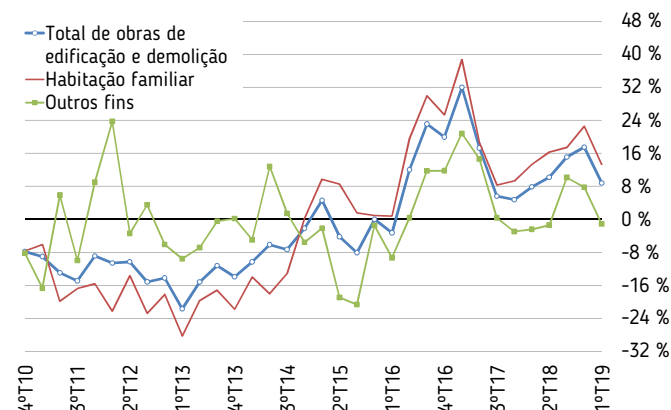
Os principais indicadores relacionados com o setor da construção na Região do Norte apresentaram no 1º trimestre de 2019 uma tendência de crescimento. O número de obras licenciadas tem vindo a aumentar na Região do Norte e o seu ritmo de crescimento esteve em aceleração ao longo de todo o ano de 2018. A informação provisória disponível indica que no 1º trimestre de 2019 o número de edifícios licenciados (total de obras) apresentou na Região do Norte um crescimento de 8,8% face ao período homólogo de 2018.

Figura 39 - Edifícios licenciados (Total de obras)
(variação homóloga)



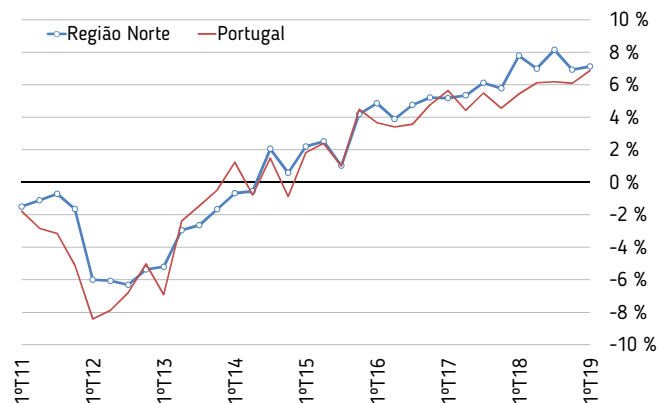
Entre os edifícios licenciados (total de obras), os que se destinam à habitação familiar têm vindo a apresentar um ritmo de crescimento superior ao dos outros fins, sobretudo, ao longo dos últimos três anos. No primeiro trimestre de 2019, os edifícios licenciados para habitação familiar registaram um crescimento homólogo de 13,3%. A tendência de crescimento no licenciamento para habitação familiar resulta da melhoria generalizada do mercado imobiliário no que diz respeito ao aumento da procura e dos preços à habitação.

Figura 40 - Edifícios licenciados na Região Norte, por destino da obra (variação homóloga)



A partir do 4º trimestre de 2014, a subida dos preços à habitação tem vindo a refletir-se no aumento continuado, em termos homólogos, dos valores médios de avaliação bancária de habitação na Região do Norte. Esta tendência de crescimento, em aceleração, ainda não dá sinais claros de abrandamento, uma vez que no 1º trimestre de 2019, o valor aumentou em 7,1%, superando o registado no trimestre anterior (6,9%). No contexto nacional, o aumento da avaliação bancária na Região do Norte tem superado o referente a Portugal, em particular a partir do 1º trimestre de 2016, o que vem confirmar o dinamismo específico do mercado imobiliário nesta região.

Figura 41 - Valores médios por m² na avaliação bancária de habitação
(variação homóloga)



CONSTRUÇÃO	Anos		Trimestres					Meses		
	2017	2018	1ºT18	2ºT18	3ºT18	4ºT18	1ºT19	Jan.19	Feb.19	Mar.19
Portugal <i>vh(%)</i>										
Edifícios licenciados (Total de obras)	11,3	19,4	7,8	21,6	19,4	30,7	10,7	18,6	12,0	1,9
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação	5,0	6,0	5,4	6,1	6,2	6,1	6,9	x	x	x
Região Norte										
Edifícios licenciados (Total de obras) <i>vh(%)</i>	14,3	12,5	7,8	10,2	15,0	17,5	8,8	25,7	14,1	-10,6
para habitação	17,9	17,3	13,2	16,3	17,4	22,5	13,3	35,9	17,4	-9,3
para outros fins	7,8	3,1	-2,5	-1,5	10,1	7,7	-1,2	4,0	6,9	-13,6
Valor médio m ² de avaliação bancária de habitação: Total <i>vh(%)</i>	5,6	7,4	7,8	7,0	8,1	6,9	7,1	x	x	x
Apartamentos	6,0	8,8	8,6	8,5	8,5	9,4	9,3	x	x	x
Moradias	5,1	5,4	6,5	4,6	7,3	3,3	4,6	x	x	x
Crédito à Habitação <i>vh(%)</i>	-1,2	-0,8	-1,0	-0,7	-0,5	-0,8	-0,6	x	x	x
Rácio de crédito à habitação vencido (%)	2,4	1,8	2,4	2,3	2,2	1,8	1,8	x	x	x
Proporção de devedores com crédito à habitação vencido (%)	4,2	3,3	4,1	3,9	3,8	3,3	3,4	x	x	x

NORTE CONJUNTURA

CENTRO DE ESTUDOS DO TERRITÓRIO E DA REGIÃO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

Coordenação técnica: Vasco Leite (vasco.leite@ccdr-n.pt)

Equipa técnica: Josefina Gomes

Contactos:

Gabinete de Marketing e Comunicação: gabinete.comunicação@ccdr-n.pt